

Igor Bonfante Pereira
Nihon Kogakuin College

Gostaria de começar este depoimento não na minha chegada no Japão, mas um pouco antes. A partir do momento em que eu descobri a bolsa e com isso enxerguei a possibilidade de vir para o Japão, toda a minha rotina passou a girar em torno de aprender inglês, japonês e matemática. Vindo de uma escola pública do interior de São Paulo e tendo que realizar tudo isso enquanto trabalhava e estudava, não foi uma tarefa fácil.

E por eu ter vindo em 2020, no primeiro ano da pandemia, passar pelo processo não foi minha única luta, lidar com o adiamento, a princípio por tempo indefinido, foi outra batalha que eu e outros bolsistas tiveram que passar por neste ano. No fim de tudo isto consegui chegar ao Japão em setembro de 2020, após estudar japonês online por alguns meses no Brasil.

Mesmo tendo citado brevemente todas as dificuldades acima, não me arrependo nem um pouco de ter vindo pra cá. Vir para o Japão não é “A solução para os seus problemas”. É, de fato, o ingresso em mais uma batalha em busca de aprendizado, conhecimento e adaptação a uma nova cultura. Porém esta é uma luta diferente, na qual você tem a possibilidade de crescer absurdamente, tanto como ser humano, quanto academicamente.



Foto tirada em Odaiba

A adaptação por minha parte foi muito fácil, e eu consegui atingir o nível que almejava no idioma japonês até o fim do curso preparatório, mesmo vindo após o planejado inicialmente. Após isso, dei início ao curso profissionalizante propriamente dito, no qual estudei design mecânico por dois anos em Tokyo.



Foto com os bolsistas do meu ano e com bolsistas de outros países

Deixando de lado a parte acadêmica, a experiência cultural que a bolsa me proporcionou foi incrível. E percebi isso ao voltar ao Brasil à passeio em Abril de 2023. Em apenas três anos a bolsa me proporcionou a experiência de conhecer pessoas do mundo todo, aprender inglês e japonês, e também me formar no curso de design mecânico. Foi também graças à bolsa que conheci minha namorada, também uma bolsista do MEXT, e nos casamos nesta recém ida ao Brasil.

Ao final da bolsa nós temos três opções, a de ir para uma universidade através da extensão da bolsa (é necessária uma aplicação, e a aprovação também não é garantida), a de trabalhar na sua respectiva área aqui no Japão (todo o processo fica a cargo do candidato) e a de voltar para o Brasil com a passagem paga. Eu optei pela segunda, e atualmente estou trabalhando na minha área em uma empresa japonesa.

Além das opções acima a bolsa te abre inúmeras portas e oportunidades, e você pode usufruir delas na formação de sua carreira após o término da bolsa do MEXT.

Eu espero que neste pequeno depoimento eu tenha conseguido dar uma ideia a respeito da minha experiência como bolsista, e que este sirva de ajuda e incentivo para as pessoas que pensam em participar do processo. Um abraço!



Foto com os bolsistas e com os professores